



CARTA MENSAL

Diversificar não é espalhar. É proteger o plano.



API CAPITAL
INVESTIMENTOS

Fevereiro/2026

Brasil



Em janeiro, o fluxo estrangeiro ajudou a definir o retorno: o Ibovespa renovou **máximas e superou os 185 mil pontos**, enquanto o dólar recuou para R\$ 5,24. O início de 2026 foi marcado por queda relevante do dólar global (DXY), em meio a tensões geopolíticas, o que estimulou uma realocação de capital para ativos reais e mercados emergentes, com destaque para o Brasil.

Na reunião de janeiro, o Copom **manteve a Selic em 15,00%** e sinalizou o início do ciclo de cortes já na próxima reunião, em março (provavelmente entre 0,25 p.p. e 0,50 p.p.). Na nossa visão, a combinação de Selic elevada, expectativa de cortes graduais e melhora marginal das expectativas inflacionárias cria uma assimetria **favorável para a renda fixa local**; por isso, seguimos alocados acima da média em fundos prefixados isentos.

Estados Unidos



Nos Estados Unidos, janeiro foi marcado por maior **incerteza política** e geopolítica, o que contribuiu para a queda do dólar global e aumentou a busca por ativos alternativos, como ouro e commodities, reduzindo a atratividade relativa de posições em dólar. No fim do mês, Donald Trump anunciou a indicação de Kevin Warsh para presidir o Federal Reserve a partir do fim do mandato de Jerome Powell, o que trouxe um breve alívio aos mercados por se tratar de um nome visto como “mainstream” e mais conservador no combate à inflação.

Em fevereiro, começa a temporada de resultados do 4º trimestre de 2025, um termômetro importante para avaliar (i) se os níveis atuais de preços das ações seguem sustentados pelos lucros e (ii) se os investimentos anunciados no ano passado estão sendo efetivamente executados.

Mundo



O Japão ganhou destaque negativo no início de 2026 com a forte abertura da parte longa da curva de juros. O movimento reflete uma maior exigência de prêmio de risco diante do aumento das preocupações fiscais, intensificadas pela convocação de eleições antecipadas e por propostas com potencial de reduzir a arrecadação.

Esse cenário ocorre em paralelo ao ciclo de aperto monetário conduzido pelo Banco do Japão, **elevando a incerteza sobre a taxa de juros terminal** e aumentando a volatilidade do mercado local. Juros mais elevados no Japão também podem tornar o país mais competitivo na atração de capital, pressionando outros mercados desenvolvidos, especialmente Estados Unidos e Europa.

Perspectivas

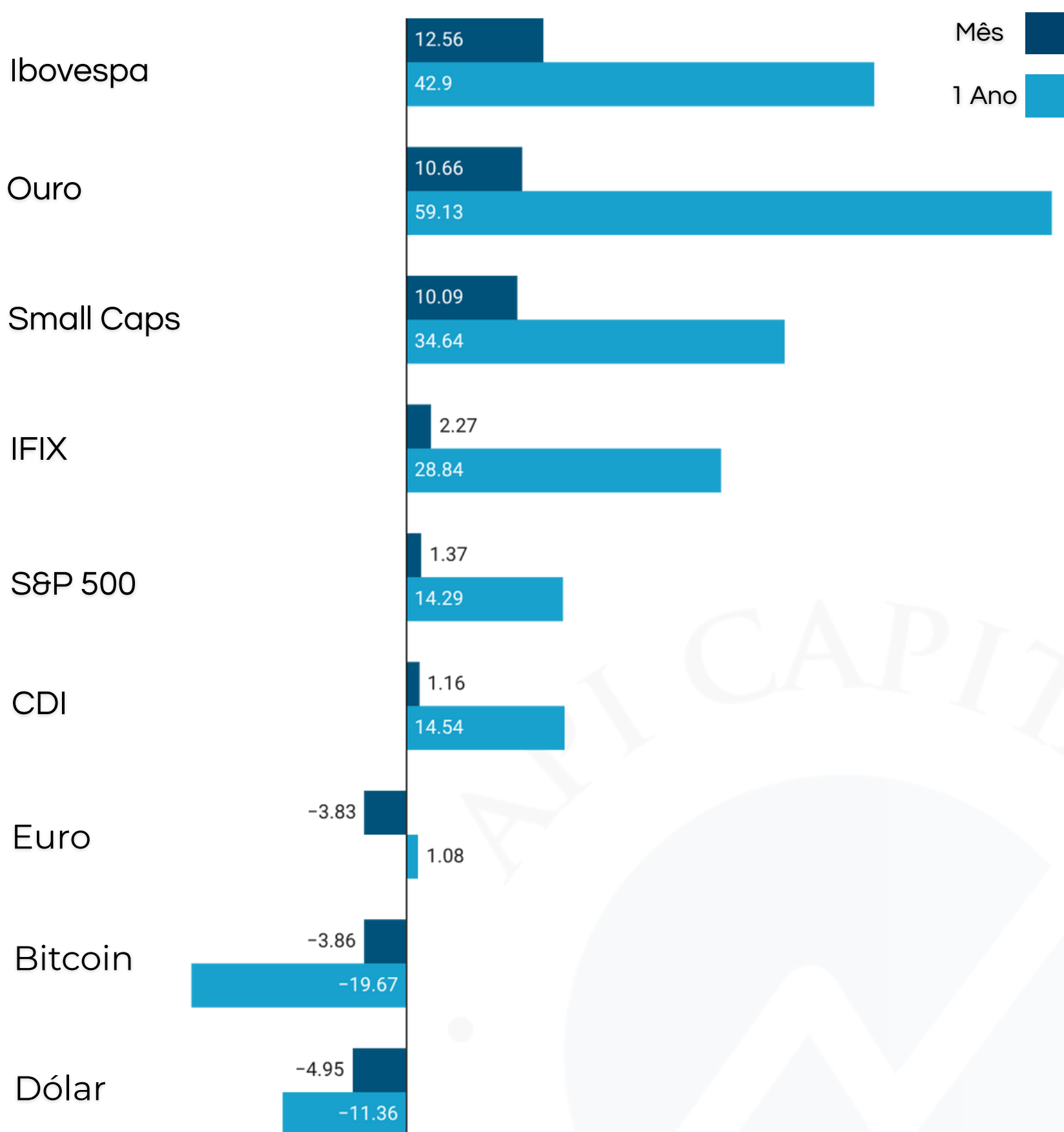


O cenário interno e global segue construtivo, mas **com riscos relevantes que exigem atenção**. No Brasil, apesar da perspectiva de cortes de juros, 2026 é ano eleitoral, um fator que pode elevar a volatilidade e a trajetória de dívida/PIB continua no radar. No exterior, ruídos ligados à agenda americana tendem a manter o dólar mais fraco e a **eleva a volatilidade dos mercados**.

Na China, o ritmo e a intensidade dos estímulos fiscais serão determinantes para sustentar o crescimento e os preços das commodities. **O Japão permanece como ponto de atenção**, dado o aumento do risco fiscal e a abertura da curva de juros, que pode acelerar uma realocação de fluxos globais. Nesse contexto, mantemos uma estratégia **focada em diversificação global, seletividade e gestão ativa** de riscos, em um ambiente de cortes de juros, crescimento ainda resiliente, porém mais volátil.

Principais indicadores

CDI	IBOV	DÓLAR	S&P500	SMALL	IFIX
1,16%	12,56%	-4,95%	1,37%	10,09%	2,27%





API CAPITAL

INVESTIMENTOS

Onde o investimento é só o começo.

Nosso compromisso é com seus sonhos e com a
preservação do seu patrimônio.